

SERVIÇO DE INTERCÂMBIO NACIONAL  
Caixa Postal 90.581 - 25.600 - Petrópolis - RJ

De: SIN/Petropolis

Para: Todos os participantes do SIN.

Data: 10 de junho de 1985

Memorando: 25/85

Companheiros(as),

Enfrentando todas as forças da morte os índios Maxakali, resistem como sacrifício de suas vidas. Divulgamos abaixo a denúncia que nos chegou do GREQUI - Grupo de Estudos da Questão Indígena - MG

"No dia 12/05 um conflito ocorrido entre os índios Maxakali, no município de Bertópolis, deixou um saldo de dois mortos e alguns feridos. A TV, o rádio e diversos jornais noticiaram o acontecimento.

As entidades abaixo relacionadas sentem-se no dever de esclarecer o contexto de violência a que estão submetidos os Maxakali.

1. Os maxakali são um povo semi-nômade, constituído de aproximadamente 500 índios. Atualmente se encontram confinados a uma área de 3.133 hectares e forçados a uma vida sedentária. Assim mesmo esta terra está dividida em duas áreas e entre elas se encontram instalados mais de dez fazendeiros. O curral de uma das fazendas está em cima de um dos cemitérios Maxakali. O major reformado da FM Manoel dos Santos Pinheiro, antigo chefe da Funai, recebeu uma das fazendas para, em troca, perseguir os índios e defender os interesses dos fazendeiros.

2. Em julho de 84 os Maxakali participaram do 1º Congresso Indígena de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Na mesma época o governador Tancredo Neves instituiu uma Comissão Executiva Estadual da Questão Indígena em Minas Gerais, pelo decreto nº 23806 de 14/08/84. Até o momento essa Comissão não se reuniu e tampouco encaminhou qualquer proposta de solução para os índios de Minas Gerais.

3. Os Maxakali há muito reivindicam a reunificação de seu território. Após o 1º congresso indígena, no entanto, redobram as perseguições aos índios e ameaças de morte a trabalhadores, sindicalistas e agentes de pastoral que apoiam a luta indígena.

4. Os índios continuam sendo reprimidos pelo cerco das fazendas. As mulheres, impedidas de pescar nos rios, são amedrontadas por TIROS E PERSEGUIDAS POR CACHORROS; Os homens são fiscalizados nas estradas e detidos e interrompidos pela polícia, quando reagem à violência externa.

5. A cachaça vem sendo distribuída aos índios nas estradas, feiras e povoados. É a arma dos brancos para desestabilizar a vida interna das aldeias.

6. A fome é uma constante na ladeia. As cantinas da Funai não repassam as quotas de alimento suficiente, gerando insatisfação entre

os índios. Foi numa ocupação da cantina de água Boa que ocorreu a morte do cacique Adolfo Maxakali, em passado recente.

É evidente que um povo confinado e reprimido, depois de todas as tentativas de solucionar os seus problemas, tem na bebida, fornecida direta ou indiretamente por interessados, uma válvula de escape para as suas frustrações.

A questão vivida pelo povo Maxakali tem suas raízes na LUTA PELA TERRA e pela sua sobrevivência como povo.

Ante esse contexto de mortes e ameaças de mais mortes e outras violências denunciadas a situação em Bertópolis. Exigimos dos responsáveis pela política indigenista oficial - Funai e governo estadual - e entidades de apoio ao índio que se façam valer as reivindicações feitas pelos Maxakali no 1º congresso Indígena de Minas Gerais.

- Conselho Indigenista Missionário = CIMI
- Comissão Pastoral da Terra - CPT
- Coordenação da Diocese de T. Otoni
- Pastoral Rural de T. Otoni
- STR de Bertópolis
- Partido dos Trabalhadores - PT
- STR de Teófilo Otoni
- Comissão de Justiça e Paz de TO
- Secretaria Agrária da CUT
- GREGUI - Grupo de Estudos da Questão Indígena
- Cx. Postal 84
- 39.800 - Teófilo Otoni - MG

Dulce Bastos

SERVIÇO À VIDA  
Serviço de Intercâmbio Nacional